

## Potencialidades e fragilidades da utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente no centro cirúrgico

### Marcelo Barros de Valmore Fernandes

Graduado em Enfermagem. Especialista em Centro Cirúrgico EEUSP SP, Gerenciamento de Unidades e Serviços de Enfermagem Santa Marcelina SP, Gestão de Saúde e Controle de Infecção INESP SP. Mestrando em Direção Estratégica Especializado em Organizações de Saúde, FUNIBER SC

✉ [marcelovalmore@gmail.com](mailto:marcelovalmore@gmail.com)

### Maristela Rodrigues de Jesus

Graduada em Enfermagem. Especialização em Preceptoría em Saúde/ES/UFRN/2021, Centro Cirúrgico e CME/CBPEX/FAPEX/2019, Urgência e Emergência/Uninter/2013, Saúde da Família na Atenção Primária Uninter/2012. Enfermeira Assistencial na Unidade de Clínica Cirúrgica do HULW/ Empresa Brasileira de Serviços hospitalares (EBSERH)

✉ [rmaristelajesus19@gmail.com](mailto:rmaristelajesus19@gmail.com)

### Maria Cristina de Moura-Ferreira

Graduada em Enfermagem e Obstetrícia. Doutorado em enfermagem; Mestrado em enfermagem; Especialização em Ativação de Processos de Mudança na Formação Superior de Profissionais de Saúde; Especialização em Sexualidade Humana Contexto da Assistência à Saúde; Especialização em Enfermagem do Trabalho; Especialização em Administração Hospitalar e Habilitação em Licenciatura em Enfermagem. Docente Associado IV do Curso de Graduação em Enfermagem Bacharelado/ Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia – UFU

✉ [mcmferreira@yahoo.com.br](mailto:mcmferreira@yahoo.com.br)

### Nathalia Claudino do Nascimento

Graduada em Enfermagem. Mestre em enfermagem - UFPB

✉ [nathiclaudno1997@outlook.com](mailto:nathiclaudno1997@outlook.com)

### Resumo:

A unidade de centro cirúrgico (CC) é definida pelo Ministério da Saúde, como sendo o conjunto de ambientes destinados às atividades cirúrgicas, bem como à recuperação anestésica e pós-operatória. É atualmente caracterizada como um sistema sociotécnico-estruturado, administrativo e psicossocial que se localiza dentro de um hospital. A falta de tempo, a sobrecarga de atividades, a execução de função administrativa e assistencial concomitantes, a não capacitação da equipe e a falta de um protocolo no hospital são desafios à implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Em decorrência da realização do trabalho, é possível identificar possíveis entraves que dificultam a implantação da SAE no centro cirúrgico. Ainda que a equipe de enfermagem reconheça a importância da implantação da SAE no setor atuante para a continuidade e a qualidade da assistência de enfermagem, essa prática não é cumprida como realmente deveria ser. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um processo que envolve a organização, planejamento, execução e avaliação dos cuidados de enfermagem ao paciente. No contexto do centro cirúrgico, a SAE é fundamental para assegurar uma assistência segura e de qualidade. A Sistematização da Assistência de Enfermagem no centro cirúrgico contribui para a padronização dos cuidados, a segurança do paciente e a promoção de uma recuperação eficaz no período perioperatório. É importante que a

equipe de enfermagem esteja atualizada com as melhores práticas e normativas relacionadas à assistência cirúrgica.

**Palavras-chave:** Enfermagem, Centro Cirúrgico, Saúde Pública, Cuidado.

## Potentials and weaknesses of using the Systematization of Nursing Care for patients in the surgical center

### Abstract:

The surgical center unit (SC) is defined by the Ministry of Health as the set of environments intended for surgical activities, as well as anesthetic and postoperative recovery. It is currently characterized as a socio-technical-structured, administrative and psychosocial system that is located within a hospital. The lack of time, the overload of activities, the execution of concomitant administrative and care functions, the lack of team training and the lack of a protocol in the hospital are challenges to the implementation of the Nursing Care Systematization (SAE). As a result of carrying out the work, it is possible to identify possible obstacles that hinder the implementation of SAE in the surgical center. Even though the nursing team recognizes the importance of implementing SAE in the active sector for the continuity and quality of nursing care, this practice is not carried out as it really should be. The Systematization of Nursing Care (SAE) is a process that involves the organization, planning, execution and evaluation of nursing care for the patient. In the context of the surgical center, SAE is essential to ensure safe and quality care. The Systematization of Nursing Care in the surgical center contributes to the standardization of care, patient safety and the promotion of effective recovery in the perioperative period. It is important that the nursing team is up to date with the best practices and regulations related to surgical care.

**Keywords:** Nursing, Surgical Center, Public Health, Care.

## Potenciales y debilidades del uso de la Sistematización de la Atención de Enfermería a los pacientes en el centro quirúrgico

### Resumen:

La unidad de centro quirúrgico (CS) es definida por el Ministerio de Salud como el conjunto de ambientes destinados a las actividades quirúrgicas, así como a la recuperación anestésica y postoperatoria. Actualmente se caracteriza por ser un sistema sociotécnico-estructurado, administrativo y psicosocial que se ubica dentro de un hospital. La falta de tiempo, la sobrecarga de actividades, la ejecución de funciones administrativas y asistenciales concomitantes, la falta de capacitación del equipo y la falta de un protocolo en el hospital son desafíos para la implementación de la Sistematización de la Atención de Enfermería (SAE). Como resultado de la realización del trabajo es posible identificar posibles obstáculos que dificulten la implementación del SAE en el centro quirúrgico. Si bien el equipo de enfermería reconoce la importancia de implementar la SAE en el sector activo para la continuidad y calidad de la atención de enfermería, esta práctica no se realiza como realmente debería ser. La Sistematización de los Cuidados de Enfermería (SAE) es un proceso que involucra la organización, planificación, ejecución y evaluación de los cuidados de enfermería al paciente. En el contexto del centro quirúrgico, la SAE es fundamental para garantizar una atención segura y de calidad. La Sistematización de la Atención de Enfermería en el centro quirúrgico contribuye a la estandarización de la atención, la seguridad del paciente y la promoción de la recuperación efectiva en el período perioperatorio. Es importante que el equipo de enfermería esté actualizado con las mejores prácticas y normativas relacionadas con la atención quirúrgica.

**Palabras clave:** Enfermería, Centro Quirúrgico, Salud Pública, Atención.

## INTRODUÇÃO

A unidade de Centro Cirúrgico (CC) é definida pelo Ministério da Saúde, como sendo o conjunto de ambientes destinados às atividades cirúrgicas, bem como à recuperação anestésica e pós-operatória (BRASIL, 2002). É atualmente caracterizada como um sistema sociotécnico-estruturado, administrativo e psicossocial que se localiza dentro de um hospital (SILVA *et al.*, 2020).

O trabalho desenvolvido em centro cirúrgico é muito dinâmico, o ambiente físico frio e fechado parece estimular o silêncio e o distanciando entre a equipe e o paciente. A cirurgia em si é um fator de estresse para qualquer pessoa, assim o procedimento cirúrgico é frequentemente acompanhado de alguma reação emocional do paciente, a qual pode ser mais ou menos evidente, compatível ou não com a situação (SILVA *et al.*, 2020).

Nesta perspectiva, a enfermagem sempre esteve presente na história cirúrgica, desempenhando cuidados em relação ao ambiente e auxílio na restrição do paciente. Hoje, no entanto, os profissionais de enfermagem estão envolvidos na previsão e provisão de recursos humanos e materiais, na relação multi e interdisciplinar e na interação equipe/paciente/família (CAMARGO *et al.*, 2021).

Além disso, os trabalhadores deste setor desenvolvem atividades de acordo com sua função, porém, a diversidade profissional em um mesmo ambiente faz com que a relação interpessoal se torne dificultada por se tratar de uma unidade fechada. Entende-se que a equipe multiprofissional deve se manter integrada, acompanhando a evolução tecnológica e o aperfeiçoamento de novas técnicas, proporcionando um bom nível de assistência, com profissionais capacitados a fim de garantir a qualidade do atendimento e minimizar situações de desgaste, além de promover a segurança do paciente (SANTOS, 2021).

O cotidiano assistencial da equipe de saúde, essencialmente o da enfermagem, é marcado pelo relacionamento interpessoal, no qual que cada pessoa possui sua individualidade, seus problemas e características únicas. Na tentativa de vencer o desafio de lidar com estas peculiaridades e diferenças, observamos que a o relacionamento interpessoal presente na prática da assistência de enfermagem vem sendo constantemente discutido em congressos da área da saúde, e tem estado cada vez mais presente na literatura mundial e nacional (SANTOS, 2021).

As dificuldades encontradas na assistência de enfermagem ao paciente de forma integral, tornam-se ainda mais potencializadas quando levamos em consideração a fugacidade do período operatório. O enfermeiro da unidade de centro cirúrgico, depara-se com um tempo limitado e reduzido para prestar a assistência de enfermagem, obrigando-o a definir claramente as prioridades que devem ser trabalhadas neste período (CAMARGO *et al.*, 2021).

Diante disso, a assistência de enfermagem ao paciente no período perioperatório demanda do enfermeiro ou enfermeira que assiste em um centro cirúrgico, uma visão integral e continuada das necessidades básicas afetadas deste indivíduo e de sua família. Para que haja tal visão, há necessidade de conhecimento científico e domínio dos procedimentos, a fim de desempenhar as atividades de forma ordenada e sistematizada (REIS *et al.*, 2019).

A sobrecarga de trabalho representa um dos fatores que dificulta a qualidade da assistência aos pacientes, especialmente no que tange a falta de profissionais para cumprir folgas, férias, licença saúde, atestados e alterações no quadro de pessoal. Além disso, a grande demanda de pacientes resulta em um atendimento deficiente e estressante para o profissional que acaba não atendendo as exigências do trabalho (SILVA *et al.*, 2020).

Deste modo, acredita-se ser por meio do processo de enfermagem que o enfermeiro ou enfermeira será capaz sistematizar o atendimento no período perioperatório, garantindo a continuidade da assistência de enfermagem. É por meio da sistematização da assistência que o enfermeiro identificará as necessidades humanas básicas dos pacientes e estabelecerá um fluxo de comunicação entre o paciente e ele no centro cirúrgico, assim como entre as pessoas que atuam na unidade de internação cirúrgica e recuperação pós-anestésica. Além disso, a utilização do processo de enfermagem melhora a qualidade do cuidado e promove o desenvolvimento científico da Enfermagem (RIBEIRO *et al.*, 2018). O objetivo do estudo encontra-se voltado a explorar e discutir a temática da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Centro Cirúrgico.

## DESENVOLVIMENTO

O Centro-Cirúrgico (CC), unidade fechada para tratamento das doenças cirurgicamente tratadas, é um local de especialidade médica, na qual observa-se grande

importância de se ter uma assistência sistematizada, humanizada e individualizada ao paciente que é assistido neste local.

A sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é uma das grandes ferramentas da autonomia do profissional Enfermeiro, que infelizmente nem sempre a utilizam como método no seu trabalho cotidiano. A SAE visa organizar o serviço de enfermagem de forma a ter condições de prestar uma assistência sistematizada, humanizada, individualizada e a partir da sua utilização ter uma assistência de enfermagem de qualidade, com competência e eficiência aos pacientes cirúrgicos (SILVA *et al.*, 2020).

No nosso dia a dia, encontramos potencialidades e muitas fragilidades no cuidar em Centro-Cirúrgico, pois são pacientes com especificidades diversas, encontram-se em um momento de fragilidade física, emocional e psicológica uma vez que vão para um procedimento e sabem que têm vários riscos o que os leva a ficarem temerosos, nervosos, ansiosos, algumas vezes hostis, frágeis e amedrontados.

Sendo assim, entende-se que a SAE é um método de trabalho e porque não dizer, uma ferramenta eficiente, para atender ao paciente com essas características de forma a receberem um cuidado integral, sendo olhados, assistidos, cuidados como um ser integral biopsicossocialmente e espiritualmente, ou seja, atendidos em suas necessidades humanas básicas. Continuamente, o centro cirúrgico é o setor do hospital que é responsável por permitir que o paciente submetido à cirurgia, tenha todos os recursos humanos e materiais necessários para a garantia da mínima exposição ao risco de sua integridade física, psicológica e emocional. (CARVALHO; BIANCHI, 2016).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o Processo de Enfermagem (PE), no Brasil, são regulamentados na Resolução nº 358 de 2009 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), são instrumentos/ferramentas que norteiam o cuidado de enfermagem e operacionalizam a prestação de serviço. (BRASIL, 2009). De acordo com Ribeiro *et al.* (2018), a falta de tempo, a sobrecarga de atividades, a execução de função administrativa e assistencial concomitantes, a não capacitação da equipe e a falta de um protocolo no hospital são desafios à implementação da SAE.

Diante do contexto, entende-se por fragilidades na utilização da SAE como o desconhecimento ou pouco conhecimento do enfermeiro sobre o Processo de Enfermagem,

as muitas atividades desenvolvidas na administração do cuidado ao paciente, pouco tempo, falta de familiaridade com a temática; desmotivação, desinteresse e desatualização, pouca busca por reciclagem e aperfeiçoamento quanto ao exame físico, SAE e outros temas relativos ao Centro Cirúrgico (SILVA *et al.*, 2020).

Como potencialidades, temos que o Centro-Cirúrgico é uma unidade fechada, com trabalho em sua maioria em equipe, o paciente através da SAE pode ser atendido de forma individualizada, a assistência torna-se humanizada e sistematizada de forma a ver o paciente como um ser único com suas fragilidades e suas especificidades, equipe fixa o que favorece o treinamento para a SAE, ambiente voltado para um objetivo comum o paciente cirúrgico, administração aberta a treinamentos, capacitação e reciclagem e para a utilização da SAE; enfermeiros envolvidos com a temática e dispostos a auxiliar os demais.. Além de proporcionar uma assistência de qualidade o que levará o paciente a ter menor tempo de internação, uma boa recuperação e satisfação pelo atendimento recebido (REIS *et al.*, 2019).

Segundo a pesquisa de Maia e Paula (2023), os resultados levaram às seguintes conclusões:

Por fim, indica-se a necessidade de os gestores da unidade de centro cirúrgico incentivarem os profissionais para a realização correta e completa dos registros de enfermagem. Aliado a isso, a educação continuada demonstra-se primordial para garantia de assistência de qualidade. Além disso, os profissionais devem ser não somente estimulados, mas supervisionados no cumprimento, adesão e seguimento da correta prestação de assistência de enfermagem baseada na SAEP, dado que a adoção desse instrumento garante maior cientificidade e visibilidade à categoria. (p.41)

Diante de todo o contexto evidenciado sobre a SAE em CC, com suas fragilidades e potencialidades, recomenda-se que mais estudos e pesquisas sejam realizadas e que capacitações, educação continuada, estímulo e motivação através de prêmios, brindes, como por exemplo melhor unidade sistematizada do complexo hospitalar, melhor equipe de enfermagem do hospital, ou melhor assistência prestada no âmbito hospitalar em especial em Centro Cirúrgico (SANTOS, 2021).

Entende-se que através de motivação, esforço conjunto, dedicação, vontade e disponibilidade, podemos fazer e prestar uma assistência de qualidade, humanizada,

individualizada e sistematizada de forma a satisfazer as Necessidades Humanas básicas do paciente que é o objeto da assistência de enfermagem (SANTOS, 2021).

## CONCLUSÃO

Sendo assim, observa-se uma deficiência de artigos sobre a presente temática de extrema importância. A ciência precisa enfatizar e trabalhar a enfermagem ligada ao seu instrumento de trabalho principal que é a SAE, voltando-se a uma otimização de trabalho e melhora dos resultados.

Em decorrência da realização do trabalho, é possível entraves que dificultam a implantação da SAE no centro cirúrgico. Ainda que a equipe de enfermagem reconheça a importância da implantação da SAE no setor atuante para a continuidade e a qualidade da assistência de enfermagem, essa prática não é cumprida como realmente deveria ser.

Apesar das dificuldades e incertezas que permeiam a fase inicial do processo de implantação, percebeu-se a preocupação dos enfermeiros em fundamentar, com referencial teórico, a experiência vivenciada na prática contribuindo, assim, para a construção desse conhecimento em enfermagem.

Por fim, faz-se necessário que os enfermeiros do centro cirúrgico também busquem capacitações e profissionalização. Muitos profissionais devido à alta carga de trabalho, esquecem que precisam se atualizar e capacitar, sendo assim, com o tempo acabam ficando para trás e a classe da enfermagem, diante da alta procura pelo curso e agora com o piso salarial, destaca-se com tal comportamento.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução COFEN nº 358/2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem**. 2009. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009/> Acesso em 24 de janeiro de 2024

CAMARGO, C. D.; ARAUJO, B. R.; FRANCISCO, A. F.; LOURENÇO, A. da S.; CAREGNATO, R. C. A. Visitas de enfermagem pré e pósoperatórias: revisão integrativa. **Revista SOBECC**, [S. l.], v. 26, n. 4, 2022. Disponível em: [DOI: 10.5327/Z1414-4425202100040008](https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202100040008). Acesso em 24 de janeiro de 2024

## Potencialidades e fragilidades da utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem ao paciente no centro cirúrgico

CARVALHO R, BIANCHI ERF. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 2ª Edição. São Paulo. Editora Manole Ltda, 2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/crt-604> Acesso em 24 de janeiro de 2024

MAIA, E.; PAULA, T.M.de; Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória: percepções e registros dos enfermeiros de um centro cirúrgico. **Health Residencies Journal (HRJ)**. 2023;4(19):32-43. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/699> Acesso em 24 de janeiro de 2024

REIS, D. O. N. da S.; MENESES, R. de O.; PINTO, C. M. I.; DA SILVA, M. V. G.; TEIXEIRA, N. F. Indicadores gerenciais do mapa cirúrgico de um hospital universitário. **Revista SOBECC**, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 217–223, 2019. Disponível em: [DOI: 10.5327/Z1414-4425201900040007](https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201900040007). Acesso em 24 de janeiro de 2024

RIBEIRO E, *et al.* Atitudes dos enfermeiros de centro cirúrgico diante da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória. São Paulo. Revista Associação Brasileira de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização – **SOBECC**. 2018. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/12/876627/sobecc-v22n4\\_pt\\_201-207.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/12/876627/sobecc-v22n4_pt_201-207.pdf) Acesso em 24 de janeiro de 2024

SANTOS, F.R.C.C. dos. **O conhecimento de biologia celular e molecular nos livros didáticos de biologia do ensino médio: potencialidades para a alfabetização científica e tecnológico**. 2021. Dissertação (Mestrado em Formação Científica, Educacional e Tecnológica) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2021. Disponível em: <https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/25673> Acesso em 24 de janeiro de 2024

SILVA, K. *et al.* 2019. Sonolencia diurna excesiva y los efectos del trabajo en la salud de trabajadores de enfermería. **Enfermería Global**. 19, 1 (dic. 2019), 263–301. Disponível em: [DOI:https://doi.org/10.6018/eglobal.19.1.37738](https://doi.org/10.6018/eglobal.19.1.37738) . Acesso em 24 de janeiro de 2024

### CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Os autores contribuíram nas etapas de construção, leitura, análise do texto, sem isenção. Cada autor contribuiu com a média de uma página sobre o tema, que fomos estruturando até chegar na média de páginas recomendada para um ensaio, justificando a quantidade de autores, conforme informado anteriormente.



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).